



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS FILOSOFIA**

Disciplina: **Seminário de Política e Filosofia Clássica** (IH-1318)

Professor: Admar Costa

Período: 2022/1

Local/horário: segundas, das 10h00 às 12h00 (atividades síncronas)

Link para participação na aula: <https://meet.google.com/wdp-iosr-mvn>

Carga Horária total: 45 horas

Horário de Atendimento ao aluno

Terças, das 14h00 às 16h00 via email e plataforma google meet
(costa.admar@gmail.com)

Plano de curso

I – Título: Mito em ação

II – Objetivos:

O objetivo deste curso sobre o significado de mito para os gregos explora tanto a crítica aos mitos desenvolvida por Platão, no Fedro e na República, quanto a ressignificação dos mitos proposta por Camus, especialmente nos textos reunidos sob os títulos “Le Mythe de Sisyphe” e “L’Été”, onde encontramos *Prométhée aux enfers* (1947) e *L’Exil D’Hélène* (1948). O modo como abordar e compreender essas obras merece alguma atenção, a levar em conta a advertência do próprio autor sobre suas intenções ao escolher essa forma tão particular de escrita que é o mito. Escrever mitos – não romances, contos ou poemas – é para Camus um modo de recusar-se a ser tomado como um escritor no sentido corrente do termo. A razão da recusa não é clara, mas relaciona-se diretamente ao modo como os mitos vêm à luz, no contexto da Grécia arcaica, a saber: pela mão de um poeta inspirado pelas Musas, filhas de Zeus e Memória. A inspiração divina, que está na origem dos mitos, não se coaduna com a noção

de ficção moderna e precede, portanto, à distinção entre falso e verdadeiro e, mais ainda, ela desautoriza a imagem de um escritor-romancista, tal como a conhecemos.

III – Metodologia:

Leitura, interpretação e discussão sobre o(s) texto(s) selecionado(s) e indicados na bibliografia

IV – Avaliação:

Elaboração de um seminário a ser apresentado durante o curso e um trabalho monográfico a respeito de um ou mais dos temas discutidos em aula e tendo por base a bibliografia utilizada, a ser entregue ao fim do curso.

V. BIBLIOGRAFIA

Camus, A. (1962), CAMUS. “Théâtre, Récits Nouvelles”. Préface par Jean Grenier, textes établis et annotés par Roger Quilliot. Gallimard/Pléiade.

— (1965), “Essais” I. Introduction par Roger Quilliot, textes établis et annotés par Roger Quilliot et L. Faucon Gallimard/Pléiade.

— (1979). “Núpcias, o verão”. Tradução de Vera Costa e Silva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Chabot, J. (1999), “La mémoire des pauvres.” *Roman 20-50: Revue du Roman du XXe siècle* 27.

Grenier, R. (2003). Roger. Camus, Gabriel Audisio et la Grèce, Odysseus. In: “Gaia : revue interdisciplinaire sur la Grèce Archaique”. Numéro 7.

Homero. (1947), “Poemetos e Fragmentos”. Tradução de Pe. M. Alves Correia. Lisboa: Editora Sá da Costa.

— (1996), “Ilíada”. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro, Ediouro.

— (2010), “Odisséia”. Tradução de Donald Schuler. Porto Alegre: LP&M.

Nietzsche, F. (2001), “A Gaia Ciência”. Tradução de Paulo de Souza. São Paulo: Companhia das Letras.

— (2004), “Aurora: reflexões sobre os pensamentos morais”. Trad. Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras.

— (2007), “Sobre Verdade e Mentira”. Tradução de Fernando Barros. São Paulo: Editora Hedra.

Platão. (1993), “República”. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Coimbra: Calouste Gulbekian.

— (1975), “Fedro”. Tradução de Carlos A. Nunes. Belém: UFPA.

Artigos digitais: Camus, A. (1964), “Carnets II” (http://classiques.uqac.ca/classiques/camus_albert/carnets_II/camus_carnets_t2.pdf)